

## CRISES E TRANSIÇÕES SOCIOTÉCNICAS NO MUNDO DO TRABALHO JORNALÍSTICO

Carlos FRANCISCATO<sup>2</sup>

<sup>1</sup> GT Economia Política do Jornalismo

<sup>2</sup> Universidade Federal de Sergipe, franciscato@academico.ufs.br

### RESUMO

As transformações por que passa o mundo de trabalho jornalístico nas últimas décadas inserem-se em um processo de crise do capitalismo global articulada a um desenvolvimento desigual e combinado, expressão de uma instabilidade sistêmica "que o capitalismo vive desde os anos 1980, quando se firmou a hegemonia do capital financeiro" (CORSI, 2013, p. 52). Seu diagnóstico é de uma situação estrutural decorrente da sobreposição de várias crises: de superprodução, do modelo de capitalismo financeiro, do modelo fordista de produção e da transição de padrão tecnológico vigente. Se a crise financeira de 2008 teve como epicentro os Estados Unidos, Corsi et al. (2018) observam dinâmicas de acumulação de capital também em regiões periféricas, como processos de expansão e desaceleração da economia chinesa.

Associadas a esse processo, mudanças substantivas nas relações trabalhistas vêm ocorrendo nas últimas décadas: emergência de formas produtivas flexíveis e desregulamentadas; redução de proteções normativas ao trabalho em uma desregulação neoliberal; redução da força de trabalho em modelos de reengenharia e empresa enxuta; aumento da precarização das relações trabalhistas (terceirizações e subcontratações); expansão do trabalho social combinado (produção dispersa em diferentes unidades fabris); e novas tecnologias digitais de produção e gestão (Indústria 4.0) (ANTUNES, 2000; ANTUNES & FILGUEIRAS, 2020). Configurou-se o que Harvey (1993) denominou como "acumulação flexível", em que o regime de produção capitalista introduz mudanças no modelo fordista e relações de trabalho flexíveis, caracterizadas por uma maleabilidade nos processos de produção, definição da produção e padrões de consumo. Ou seja, são processos produtivos intensivos em tecnologia, informação e conhecimento para se ajustarem a demandas que se alteram constantemente.

A partir deste duplo cenário teórico e com base em uma pesquisa bibliográfica sobre literatura de referência, o objetivo deste trabalho é compreender, utilizando o modelo analítico das "transições sociotécnicas" (GEELS & SCHOT, 2007; DOLATA, 2013; GEELS, 2020), que o mundo de trabalho jornalístico vem se desestruturando e se reconfigurando intensivamente. São, então, propostos três tipos analíticos de transições sociotécnicas no mundo de trabalho jornalístico, que ocorrem de forma praticamente simultânea: a) transição de ordem mercadológica: crise mercadológica, do modelo empresarial de negócios do jornalismo e do mercado de trabalho, com a precarização das relações trabalhistas (MEYER, 2004); b) transição de ordem tecnológica: digitalização, ascensão e transversalidade das plataformas digitais (COULDRY & HEPP, 2017; VAN DIJCK et al., 2018; COULDRY, 2020); e c) transição de ordem sociocultural: perda de legitimidade social de valores institucionais do jornalismo, como credibilidade, confiança e autoridade (KOVACH & ROSENTIEL, 2004; ROTTWILM, 2014; DEUZE & WITSCHGE, 2017).

A pesquisa indicou que as três transições sociotécnicas afetam de forma diferenciada e articulada o mundo de trabalho do jornalismo. A novas fases da digitalização (plataformização, datificação, sistemas automatizados, algoritmos, lógicas sociais e mercadológicas das redes sociais digitais, inteligência artificial e uberização entre outros) apontam para uma reconfiguração estrutural do trabalho jornalístico, com o surgimento de novos atores (redes sociais digitais), maior hibridização

entre conteúdo informativo, entretenimento e persuasão e a perda de centralidade das instituições jornalísticas na sociedade e no mercado.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ANTUNES, Ricardo. Trabalho e precarização numa ordem neoliberal. In: GENTILI, Pablo; FRIGOTTO, Gaudêncio (orgs.). **A cidadania negada - políticas de exclusão na educação e no trabalho**. Buenos Aires, CLACSO (Consejo Latinoamericano de Ciencias Sociales), 2000, p. 35-48.
- ANTUNES, Ricardo; FILGUEIRAS, Vitor. Plataformas digitais, Uberização do trabalho e regulação no Capitalismo contemporâneo. **Contracampo**, v. 39, n. 1, p. 27-43, abr./jul. 2020.
- CORSI, Francisco L. A crise do capitalismo global em perspectiva histórica. In: SANTOS, Agnaldo; CORSI, Francisco L.; CAMARGO, José M.; VIEIRA, Rosângela L. (orgs.). **Crise do capitalismo global no mundo e no Brasil**. Bauru (SP): Canal6, 2013, p. 51-70.
- CORSI, Francisco L.; CAMARGO, José M.; SANTOS, Agnaldo. A crise do capitalismo global: bolhas especulativas e os novos espaços de acumulação na periferia. **Brazilian Journal of International Relations**, v. 7, n. 2, mai./ago. , p. 267-299, 2018.
- COULDRY, Nick; HEPP, Andreas. **A construção mediada da realidade**. São Leopoldo: Ed. UNISINOS, 2020.
- COULDRY, Nick. Colonialismo de dados e esvaziamento da vida social. **XIX Simpósio Internacional. Instituto Humanitas Unisinos - Homo Digitalis: a escalada da digitalização da vida em tempos de pandemia**. Porto Alegre, 2020. Disponível em: [https://www.ihu.unisinos.br/images/ihu/2020/eventos/simposio\\_homo\\_digitalis/conferencias\\_pdf/Nick\\_Couldry.pdf](https://www.ihu.unisinos.br/images/ihu/2020/eventos/simposio_homo_digitalis/conferencias_pdf/Nick_Couldry.pdf). Acesso em 23 de março de 2022.
- DEUZE, Mark; WITSCHGE, Tamara. O que o jornalismo está se tornando. **Parágrafo**, ano IV, v. 4, n. 2, p. 7-21, jul-dez, 2016.
- DOLATA, Ulrich. **The transformative capacity of new technologies: a theory of sociotechnical change**. New York: Routledge, 2013.
- GEELS, Frank. **Transformative innovation and socio-technical transitions to address grand challenges**. Luxembourg: Publications Office of the European Union, 2020.
- GEELS, Frank; SCHOT, Johan. Typology of sociotechnical transition pathways. **Research Policy**, 36, p. 399-417, 2007.
- HARVEY, David. **A Condição Pós-Moderna - Uma Pesquisa sobre as Origens da Mudança Cultural**. 3ª ed. São Paulo: Edições Loyola, 1993.

KOVACH, Bill; ROSENSTIEL, Tom. **Os Elementos do Jornalismo – O que os jornalistas devem saber e o público exigir.** São Paulo: Geração Editorial, 2004.

MEYER, Philip. **The Vanishing Newspaper: Saving Journalism in the Information Age.** Columbia (USA): University of Missouri Press, 2004.

ROTTWILM, Philipp. **The Future of Journalistic Work: Its Changing Nature and Implications.** Report. Reuters Institute for the Study of Journalism. August, 2014.

VAN DIJCK et al., 2018. **The platform society.** New York: Oxford University Press, 2018.